

DADOS BIOGRÁFICOS SÔBRE BASTOS TIGRE

MANUEL BASTOS TIGRE nasceu em 12 de março de 1882 na cidade de Recife, Pernambuco, Rua da Baixa Verde, bairro de Boa Vista, no local onde mais tarde foi construída a sede do Clube Português.

Filho de Delfino da Silva Tigre, natural do Rio Grande do Sul, comerciante estabelecido em Recife, e de D. Maria Leontina Bastos Tigre, natural do Crato, Ceará, Bastos Tigre era o mais velho dos 24 filhos do casal dos quais somente se criaram 13.

Aos cinco anos de idade entrou para a Escola Pública Mixta da Rua Santo Elias, em Recife. Sua primeira professora foi D. Mariquinhas, mãe do escritor Carlos Porto Carreiro. Aos sete anos foi matriculado no Colégio Diocesano de Olinda, onde esteve até aos 16.

Essa foi uma fase marcante da infância de Bastos Tigre. No "Seminário" fez seu curso de humanidades e escreveu seus primeiros versos. Menino precoce e estimulado pelo Reitor Monsenhor Fabrício e por seu professor, e mais tarde grande amigo, Monsenhor Fernando Rangel, que lhe ensinou Português e Aritmética. Bastos Tigre veio a ser Escritor e Engenheiro Civil.

Os padres orgulhavam-se de seu aluno, exploravam-lhe os pendores poéticos encomendando-lhe poesias e discursos laudatórios com que saudavam as autoridades que visitavam o Seminário, e que eram lidos e declamados nas festas cívicas e religiosas. Como recompensa, participava das refeições dos padres, ocasião em que lhe era permitido servir-se, à vontade, de goiabada e queijo do sertão ...

Sua Musa porém, não raras vezes, lhe inspirava versos sarcásticos de crítica ao Seminário e os professores, que quando apreendidos lhe custavam alguns bolos ... de palmatória que lhe aplicava o Reitor.

Nesses versos já revelava Bastos Tigre suas tendências humorísticas:

VER - padrecas, beatas e batinas
OUVIR - missas, sermões e canto-chão,
CHEIRAR - incenso, mirra, coisas finas,
GOSTAR - de grude e doce de mamão
PALPAR o estômago e achá-lo dado horas,
Dizei, leitores queridos,
De que nos servirão - cinco sentidos? ...

Ainda no Seminário, em 1897, o futuro jornalista, fundou um jornal "O VIGIA" no qual criticava colegas e professores. Desse jornal, sua esposa D. Concetta, possui um exemplar, manuscrito no qual ele declarava: Redator-chefe EU - Redator - Secretário EU MESMO - Colaboradores NÓS DOIS - Aparece quando sai.

Aos 16 anos, na data do décimo aniversário da "Abolição da Escravatura" por determinação do Reitor, fez sua conferência pública como orador oficial.

Findo o curso no Seminário, Bastos Tigre transferiu-se para o Rio de Janeiro onde matriculou-se, em 1900, na Escola Politécnica, hoje, Escola Nacional de Engenharia, da Universidade do Brasil.

Sua adolescência, passou-a no Rio. Residia em uma "República" de rapazes, na rua das Laranjeiras, depois transferida para Botafogo, Rua 19 de Fevereiro. Chamava-se "Chateau Miséria" e ficou famosa no bairro. Nessa época começou a frequentar o CAFÉ PAPAGAIO e a CONFEITARIA PASCOAL, hábito que manteve por longos anos. Desde 1900, já trabalhava como jornalista do "TAGARELA", revista humorística em que colaboravam Raul Pederneiras, Calixto, J. Carlos e Perez Júnior. Em 1902, ingressou no Correio da Manhã, onde em 1904 passou a colaborador efetivo com a sessão Pingos e Respingos que manteve, ininterruptamente, até morrer. Foi essa a sessão diária de jornal de mais longa duração de que se tem notícia - 53 anos - dedicada a crítica de fatos da vida Carioca, com ela, granjeou Bastos Tigre sua grande popularidade.

Em janeiro de 1906, colou grau de Engenheiro Civil.

Estreou no Teatro, com a revista "O MAXIXE", o que lhe trouxe convivência com as estrélas e vedetes da época.

A Rua do Ouvidor, as rodas boêmias, as redações dos jornais, as caixas dos teatros, traziam sempre o nome de Bastos Tigre entre os mais aplaudidos. Esse sucesso chegou aos ouvidos de seu pai, o velho Delfino, que chamou-o ao Recife: - Mandei-te ao Rio para estudar e não para desperdiçares o teu tempo entre artistas e cômicos, e deportou-o para a Europa; dali, rumou Bastos Tigre para os Estados Unidos onde passou três anos aperfeiçoando-se em eletricidade, na General Electric. Mesmo assim, os Pingos e Respingos não sofreram interrupção. Dos Estados Unidos, enviava sua colaboração regularmente.

Em 1909 voltou ao Brasil e foi nomeado Engenheiro do Serviço Geológico e Mineralógico, serviu à Inspetoria de Obras contra a Sêca, viajando pelo Nordeste.

Casou-se em 1911 com Concetta Coelho Cintra, filha do Desembargador Guilherme Coelho Cintra. Deixou seis filhos, todos casados: Helena, Sylvia, Selene, Helios, Heitos, Stella, numerosos netos e bisnetos.

Em 1915 exerceu o cargo de Secretário do então Ministro da Agricultura, José Bezerra Cavalcante, e, no mesmo ano, ingressou na carreira de Bibliotecário, prestando concurso para o Museu Nacional. Foi o primeiro bibliotecário a prestar concurso e obteve o 1º lugar. A esse fato deve o título que lhe foi conferido por Decreto, de Patrono dos Bibliotecários Brasileiros, tendo sido escolhida a data de seu aniversário para ser festejado o Dia do Bibliotecário em todo o país.

Manteve-se no exercício efetivo e contínuo da profissão até morrer, pois ainda que, aposentado compulsoriamente, aos 70 anos, foi mantido na direção da Biblioteca Central da Universidade do Brasil, por deliberação do respectivo Conselho que, dessa forma, rendia homenagem ao homem que dedicara toda sua vida aos livros.

Cuidar de livros, não era para Bastos Tigre apenas um dever profissional, mas seu hobby favorito. Mesmo fora da Universidade, dirigia, sem qualquer retribuição as bibliotecas da Associação Brasileira de Imprensa e da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, da qual era fundador, só pelo prazer de lidar com livros e orientar seus leitores com os quais mantinha longas conversas.

Em 1927 foi eleito Presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Nessa ocasião obteve do então Deputado Getúlio Vargas, o patrocínio para a Lei de Proteção ao Teatro Nacional, conhecida por LEI GETÚLIO VARGAS.

Suas atividades literárias desenvolveram-se em quase todos os gêneros. Sua espantosa capacidade de produção lhe permitiu colaborar em quase todos os jornais e revistas do Rio de Janeiro. Publicou diversos livros e peças teatrais.

Apesar de conhecido como poeta humorístico Bastos Tigre era, no fundo, um sentimental tendo publicado vários livros de poesia lírica tais como: Parábolas de Cristo, Entardecer Sol de Inverno etc. e quem não se lembra dos seus versos musicados por Eduardo Souto ...

Saudade, palavra doce
Que traduz tanto amargor,
Saudade é como se fôsse
Espinho cheirando a flor ...

O poeta faleceu em 1957, aos 75 anos de idade, vítima de um aneurisma. Morreu tranquilamente cercado pelo carinho e pela veneração da sua família. Passara pela vida, sempre alegre. O humor não constituía para êle apenas seu gênero literário predileto, era uma atitude que assumia perante a vida.

Entre as homenagens que lhe foram prestadas no seu entêrro, uma, sobretudo, deve lhe ter agradado muito. uma coroa anônima que trazia em sua fita roxa as seguintes palavras:

"O agradecimento de seus admiradores anônimos
a quem você deu tanta alegria".